

FORMAÇÃO DE CRENÇAS LINGUÍSTICAS: ASPECTOS LINGUÍSTICOS E DIALETAIS NO CINEMA BRASILEIRO

ISMAEL FELIPE DE PAULA ANGELI¹; GABRIEL ZARDO DE OLIVEIRA²; TAÍS BOPP DA SILVA³

¹ Universidade Federal de Pelotas – maelangelisou@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – zardogabriel1902@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – taisbopp@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A construção de julgamentos subjetivos sobre a língua que falamos sempre se fez um campo explorável pelas práticas avaliativas e comportamentais. Nesse sentido, esta pesquisa propõe um entendimento de tais julgamentos que podem ser entendidos como crenças linguísticas sobre dialetos ou variedade linguística.

Para começar, este trabalho representa parte de uma pesquisa maior sobre pensamento crítico. Nele, buscamos identificar, a partir de material cinematográfico, alguns estereótipos que marcam a língua portuguesa no cinema brasileiro.

Como material de análise, analisar-se-á uma seleção de filmes que retratam o gaúcho no cinema brasileiro. A fim de verificar quais traços linguísticos são representados em tais filmes, para posteriormente buscar na literatura linguística a correspondência entre tais traços representados no cinema e os traços documentados na pesquisa linguística, será cotejada a existência de um esteriótipo linguístico do gaúcho rio-grandense.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter exploratório e busca conhecer o modo que a variedade linguística dialetal gaúcha é representada no cinema brasileiro. No entanto, para essa compreensão, faz-se necessário, primeiramente, conhecer de que modo outras representações linguísticas, no cinema brasileiro, já foram analisadas. Para tanto, procedemos uma revisão da literatura sobre a representação de alguns tipos dialetais no cinema brasileiro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão, reportamos alguns estudos que analisam a formação de esteriótipos a cerca de tipos dialetais brasileiro:

O (1) alemão-rondonense é objeto de estudo de Redel e Martiny (2016). Trata-se do personagem fictício Willmutter, criado e interpretado por Cleiton Geovani Kurtz (2003). O personagem era apresentado como um cliente quem faz um trote de celular, ele teve mais de 200 gravações. Tal personagem, se comunica em língua portuguesa e o traço cômico explorado que traz humor ao personagem é a interferência da língua alemã.

Neste trabalho, observou-se que após a imigração alemã para o Brasil, liberada em 1818, os imigrantes alemães se estabeleceram nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Eles eram falantes de língua alemã que

só aprenderam o português após a escolarização. Antes disso, eles falavam o Hunsrückisch, o Pomerano e o Hochdeutsch.

Tendo em vista isso, eles apresentavam variedade linguística quanto ao bilinguismo, tinham fenômenos de alternância de traços linguísticos, com misturas de línguas e códigos, e Willmutter era um personagem com esta identidade, conforme

o personagem é contextualizado como brasileiro, descendente de alemão e, quando das suas apresentações, se caracteriza como morador “colono”, atrapalhado, agricultor do interior de MCR, da Linha Paxada (Linha Baixada, interior de MCR), na faixa dos 60 anos de idade, que possui interferências fonéticas da língua alemã no falar do português brasileiro. (REDEL, MARTINY, 2016).

No entanto, essa variedade linguística marca a dificuldade para a aquisição e a produção da língua portuguesa, sendo que o personagem resgata um marco cultural linguístico do processo da imigração alemã para o Brasil.

O (2) caipira, analisado por Nascimento (2017), em estereótipo no imaginário nacional, tem como objeto de estudo o personagem Jeca-Tatu, de Monteiro Lobato (Urupês, 1918). Ele foi interpretado pelo cineasta brasileiro Amácio Mazzaropi em seus próprios filmes (Produções Amácio Mazzaropi, 1958). O personagem é apresentado por meio do humor, de alguém quem tem a sua identidade desleixada, quem tem problemas na agricultura e é preguiçoso para mudar a sua condição social. Ele é marcado por um período conturbado das relações econômicas, culturais e políticas do cenário nacional do séc XX, conforme

O estereótipo do caipira atrasado, bobo ou inculto surge fortemente relacionado à figura negativa do Jeca-Tatu, tanto que esse tipo, do mato, dos cafundós do interior e da roça, representado, na literatura, como um sujeito preguiçoso, verminoso, parasita, (considerado atrasado diante do chamado progresso econômico e tecnológico do século XX), ganhou, inclusive, uma expressão metaforizada na língua portuguesa, quando, de acordo com Torrecillas (2008, p. 4), se registrou “o substantivo comum jeca, que designa o que habita o meio rural, caipira”. (NASCIMENTO, 2017).

A sua variedade linguística está associada à dificuldade de pronúncia de determinados sons, como ocorre na retirada do fonema /r/ no final dos verbos em infinitivo (ex. falá), na supressão do plural redundante (ex. os cavalo), e a perda da nasalização “em” em final de vocábulo (ex. home) que são marcas de estereótipo do caipira.

O (3) gaúcho, analisado por Gerbase (2009), com foco na concordância verbal, no uso da segunda pessoa do singular, mostrou uma flutuação linguística no cinema gaúcho entre o “tu foi” e o “tu foste”. No entanto, o seu objeto de estudo foi a filmografia de Teixeira, com seus 11 longas-metragens e filmes da atual produção gaúcha.

Segundo Gerbase, a matriz estética do linguajar do cinema gaúcho passou por uma variedade linguística movimentada pelo urbanismo da capital gaúcha, conforme,

Se o nosso personagem disser você foi ou não foi na festa? - usando o você que nenhum porto-alegrense (com exceção dos reporteres de televisão) usa cotidianamente – vira um jovem estudante carioca (ou de qualquer lugar do país, menos de Porto Alegre). (GERBASE, 2009).

Tendo em vista as produções do cinema da década de 80, isso possibilita uma discussão quanto ao esteriótipo de permanência do regionalismo, mas que se perde o realismo. O gaúcho, representado por Teixerinha, passa por uma transição linguística quando está em movimento da passagem do espaço rural para o urbano.

Nesse sentido, essa propagação de traços linguísticos que nem sempre coincidem com a realidade linguística, ela pode ser um gerador de esteriótipos dialetais. Seguindo por esse caminho, esta pesquisa busca desenvolver uma análise sobre até que ponto aquilo que é retratado no cinema coincide ou não com a realidade linguística do gaúcho, pois se não coincidir, nós temos o cinema como um formador de crenças linguísticas e possivelmente de esteriótipos.

4. CONCLUSÕES

Nesta pesquisa, a revisão da literatura, levada a cabo, sugere que a representação de dialetos regionais no cinema nacional tenha surgido (surge) fortemente via ao humor. Sendo que essas produções cinematográficas, assim como quaisquer outras, são responsáveis por difundir conhecimento sob qualquer realidade. Assim, o conhecimento a cerca dos traços variáveis do português brasileiro, muitas vezes, dar-se-á por meio das produções cinematográficas.

Faz-se justificável, do ponto de vista da pesquisa linguística, conhecer quais traços linguísticos estão sendo difundidos por meio da cinematografia que retrata o gaúcho. Muitas vezes, a difusão de traços equivocados, junto a uma situação de humor, são responsáveis por difundir uma caricatura dos tipos regionais gerando crenças negativas, esteriótipos e preconceito linguístico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERBASE, C; GUTFREIND, C.F. **Cinema Gaúcho: diversidade e inovações**. Porto Alegre: Sulina. 2009.

GHESSI, R.R; BERLINCK, R. A. Avaliação, atitudes, crenças linguísticas e o ensino de língua portuguesa: Uma reflexão a partir de testes com professores de ensino médio. **EntreLínguas**, Araraquara, Vol. 6, n. 1, p. 108-122, jan./jun., 2020.

REDEL, E; MARTINY, F.M. Performance humorística: a produção de um estereótipo de falante alemão-rondonense. **Calidoscópico**, Unisinos. Vol. 14, n. 2, p. 199-208, mai/ago 2016.

NASCIMENTO, E.A. Os estereótipos do caipira no discurso do humor. **Estudos Linguísticos**, São Paulo. Vol. 46 n. 3, p. 850-865, 2017.

CARVALHO, L.G.M. **Estereótipo e identidade em piadas sobre o mineiro: uma perspectiva da análise do discurso**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística), Programa de Mestrado em Letras - Linguagem, Cultura e Discurso, Universidade Vale do Rio Verde.